

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E TERRITORIALIDADES  
EDITAL 03/2025 (DOUTORADO)**

## **CHAVE DE RESPOSTA DA PROVA ESCRITA**

### **Questão Geral obrigatória para as duas linhas**

#### **Chave de resposta:**

A resposta deve tratar das articulações contraditórias existentes entre o contexto histórico de intensificação e turbificação do sistema capitalista e suas amarrações com o complexo internético, que se revela enquanto um território digital que hierarquiza e escalona as relações sociais. O elemento histórico de crise ampla e de produção de “terra arrasada” nos convida a refletir e revisar pressupostos cristalizados, tal como colocar em escrutínio os elementos realmente emancipatórios da internet. Fundamental caracterizar, com Fraser (2024) a dinâmica predatória do sistema, o “ouroboros” que se alimenta de todas as esferas da vida, com destaque para a democracia, o cuidado e o meio ambiente.

Entendendo o papel da comunicação neste cenário, expresso na reflexão de França (2016), deve-se focar na inserção dos processos comunicativos como mais uma esfera do comum canibalizado pela acumulação capitalista. Como desafios teóricos, mas também concretos, a compreensão do binômio comunicação/territorialidade exige um novo tensionamento sobre a composição das subjetividades e também sobre o quanto a maquinaria digital expropria vidas, afetos e territórios (em especial o físico, dada a necessidade de minérios, energia e água para garantir o funcionamento do complexo).

Além do rigor na apreensão e descrição dos fundamentos teóricos da bibliografia sugerida, espera-se do(a) candidato(a) a capacidade de relacionar e problematizar o cenário de crise sistêmica em suas dimensões comunicativas e territoriais. A listagem de novos problemas epistemológicos, advindos da inflexão da quadra histórica, bem como o questionamento sobre fundamentos, até então canônicos, são bem recebidos.

### **Questão específica, de acordo com a linha escolhida.**

Linha 1 – Comunicação e Poder

#### **Chave de resposta:**

Os conceitos de "colonialismo de dados" (Cassino et al., 2022) e "plataformização" (Poell, Nieborg e Van Dijck, 2020) convergem ao analisar como as plataformas digitais reconfiguram as relações de poder e capturam subjetividades no contexto neoliberal.

Ambos os conceitos destacam a centralidade dos dados na reconfiguração das relações de poder. As plataformas, ao coletar e analisar dados, não apenas oferecem serviços, mas também moldam comportamentos e percepções, influenciando decisões individuais e coletivas. Essa dinâmica reforça estruturas de dominação, onde poucos controlam os fluxos informacionais que afetam muitos.

A dependência de plataformas para atividades cotidianas dificulta a resistência, enquanto a opacidade dos algoritmos limita a compreensão e contestação de suas influências. Além disso, a concentração de poder em poucas corporações torna complexa a implementação de alternativas mais equitativas.

Em suma, "colonialismo de dados" e "plataformização" são lentes complementares que revelam como as plataformas digitais, sob a lógica neoliberal, perpetuam desigualdades e moldam subjetividades.

Linha 2 – Estéticas e linguagens comunicacionais

**Chave de resposta:**

Formas de mediação estabelecidas no processo de construção e consumo de imagens que circulam nos meios de comunicação de massa e nas plataformas digitais; a esfera pública e a luta por representações; a compreensão do eurocentrismo como um conjunto de valores que constitui formas de representação audiovisual e de produção de conhecimento que promovem o apagamento de culturas e saberes; desnaturalização dos padrões imagéticos eurocêntricos para a criação de novas formas de ver e de representar; colonialismo e estereótipos; a imagem pós-colonial e o multiculturalismo policêntrico; disputas de poder por meio da produção e do consumo de imagens; reivindicações de espaços de visibilidade e de representação; a questão do realismo e as estéticas da resistência; a estética da negritude como expressão artística e como forma de resistência política e cultural; valorização de corpos não normativos e a interseccionalidade nas produções estéticas como crítica às apropriações culturais, visando transformações das relações de poder raciais e promovendo novas subjetividades; a importância do olhar crítico e politizado sobre obras audiovisuais; o banco de dados, os algoritmos e a inteligência artificial como elementos estruturantes das imagens digitais na contemporaneidade; imagens e dispositivos de controle social constituintes de uma estética da vigilância; biopolítica e processos assimétricos de poder nas redes sociais; tecnologias de reconhecimento facial, racismo algorítmico e colonialismo de dados; a dimensão política das imagens; os regimes éticos, representativo e estético da imagem; os modos de articulação entre o que pode ser visto e o que pode ser dito.